



REDE  
TEMPO  
BRASIL



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

## Por que não fizeram antes? Humoristas nas propagandas eleitorais para prefeito de Teresina em 2012

Higor Rafael de Sousa Aguiar<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo versa sobre o uso de humoristas nas propagandas eleitorais de Elmano Férrer (PTB) e Firmino Filho (PSDB) os quais disputavam a prefeitura de Teresina nas eleições municipais de 2012. Partindo da atuação desses artistas buscamos analisar as tensões políticas e sociais que permeavam a capital do Piauí nesse contexto e suas influências sobre os conteúdos dos testemunhos audiovisuais estudados; a forma como os problemas urbanísticos da cidade foram apropriados nos discursos cômicos desses programas; em que medida essas produções humorísticas afastaram ou promoveram o debate eleitoral e até que ponto o vínculo desses comediantes com os grupos em que trabalharam poderiam denotar algum apoio ou militância pessoal. Nesse sentido, a pesquisa aborda esses aspectos à luz de uma história política que também opera elementos subjetivos e culturais na compreensão de seus objetos.

**Palavras-chave:** História; Eleição municipal; Humoristas.

## ¿Por qué no lo hicieron antes? Humoristas en anuncios electorales para la alcaldía de Teresina en 2012

**Resumen:** Este artículo trata sobre el uso de humoristas en los anuncios electorales de Elmano Férrer (PTB) y Firmino Filho (PSDB) que se postulaban para alcalde de Teresina en las elecciones municipales de 2012. A partir de la actuación de estos artistas, buscamos analizar las tensiones políticas y sociales que atravesaron la capital de Piauí en este contexto y sus influencias en los contenidos de los videos estudiados; la forma en que se apropiaron de los problemas urbanos de la ciudad en los discursos cômicos de estos programas; en qué medida estas producciones humorísticas alejaban o promovían el debate electoral y en qué medida el vínculo de estos humoristas con los grupos en los que trabajaban podía denotar algún apoyo o militancia personal. En ese sentido, la investigación aborda estos aspectos a la luz de una historia política que también opera elementos subjetivos y culturales en la comprensión de sus objetos.

**Palabras llave:** Historia; Elección municipal; Humoristas.

AGUIAR, H. R. S.

## Introdução

A propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão<sup>II</sup> das eleições municipais de 2012 foi transmitida entre 21 e 04 de agosto para o primeiro turno e 13 a 26 de outubro para o segundo turno, com os sufrágios de ambos os turnos ocorrendo respectivamente nos dias 07 e 28 de outubro.<sup>III</sup> Em Teresina, capital do Piauí, os programas da disputa para prefeito foram marcados por ataques entre os candidatos e sobretudo pela contratação de humoristas pelas coligações encabeçadas por Elmano Férrer (PTB)<sup>IV</sup> e Firmino Filho (PSDB)<sup>V</sup>. A participação desses humoristas chamou a atenção do eleitorado, da imprensa que cobria as eleições e dos candidatos das chapas adversárias, mormente devido ao tempo significativo que ocupavam nos programas.

O presente artigo versa sobre os discursos políticos em torno da capital piauiense interpretados por esses humoristas e veiculados nas propagandas eleitorais obrigatórias de ambos os candidatos mencionados, bem como as ressonâncias desse protagonismo na imprensa e nos demais candidatos que também almejavam chefiar o Palácio da Cidade. Para urdir essa empreitada, discutiremos a respeito de problemas infraestruturais na cidade, frutos de um crescimento desordenado, que foram medulares nos discursos das paródias e cliques políticos estudados onde disputaram a autoria de grandes obras que visavam contornar esses estorvos por intermédio da construção civil. Ademais, também analisaremos as articulações políticas que resultaram na composição das alianças e antagonismos que permearam esse certame.

Para elaboração dessa pesquisa recorreremos a identificação, catalogação e análise dos jornais O Dia e Meio Norte que cobriram em suas páginas as eleições estudadas e estão armazenadas no Arquivo Público do Piauí, além de operacionalizar portais eletrônicos de notícias como o Portal Cidade Verde, 180 graus, GPI e G1.globo os quais se encontram hospedados na internet. Ademais, também utilizamos fontes documentais publicadas na rede, como os sites do TSE e do IBGE. Parte dos programas eleitorais de Elmano Férrer e Firmino Filho foram publicadas na plataforma de vídeos *Youtube*<sup>VI</sup>, mais especificamente em dois canais intitulados com os respectivos nomes dos candidatos.<sup>VII</sup> Esses testemunhos audiovisuais também foram analisados e discutidos para tecer a escrita desse trabalho.

Visando a compreensão do nosso objeto recorreremos as pesquisas de Raimundo Nonato Lima, Francisco Alcides do Nascimento e Cláudia Fontineles, sobretudo para iluminação das discussões sobre história, cidade e política. Acerca desse último aspecto a leitura dos escritos de René Rémond também contribuiu de forma basilar. Concernente ao humor, os estudos de Mikhail Bakhtin, Terry Eagleton e Isabel Lustosa foram fundamentais.

Esse trabalho justifica-se enquanto uma contribuição para uma história política que também opera elementos subjetivos e culturais na compreensão de seus objetos. Nesse sentido, busca-se promover a intersecção entre campos de estudo que consideram os protagonismos de fatores simbólicos, subjetivos e culturais no desenrolar dos acontecimentos políticos e institucionais, além de utilizar fontes outrora não convencionais na historiografia tradicional.

## Questões políticas e sociais apropriadas nos discursos humorísticos das propagandas eleitorais de Teresina em 2012

Em 2012 o Piauí era governado por Wilson Nunes Martins<sup>VIII</sup>, vencedor das eleições dois anos antes sobre Sílvio Mendes<sup>IX</sup> com quem concorreu o segundo turno. Para disputar a chefia do Palácio Karnak, Mendes precisou desocupar a prefeitura em prol de seu vice-prefeito Elmano Férrer<sup>X</sup> o qual permaneceu no cargo até o fim do mandato. A despeito de Férrer ter sido eleito em 2008 em chapa encabeçada pelo PSDB, em vésperas das eleições municipais

AGUIAR, H. R. S.

daquele ano sua relação com o esse partido ficou estremeçada. O então deputado estadual Firmino Filho justifica a cisão devido a suposta incoerência do prefeito por cortejo com o Partido dos Trabalhadores e animosidade a candidatura de José Ferreira na disputa pela presidência da Câmara em veto ao então presidente Renato Berger, enquanto que Elmano Férrer relaciona essa fissura com o projeto de poder de Filho, pois o tucano teria percebido o início de um novo modelo de gestão que o teria desagradado.<sup>XI</sup> O fato é que esse conflito de interesses implicaram no rompimento do PSDB com o poder executivo do município em 2011.

Desse modo, para a corrida pela chefia da Prefeitura Municipal de Teresina em 2012 o PTB lançou candidatura própria através de Elmano Férrer. O PSDB visando retornar ao poder municipal, por sua vez apostou em Firmino Filho. O PT que até então sinalizava apoiar o candidato petebista opta por lançar candidatura própria sob o nome de Wellington Dias, o que provocou dissidências internas. O partido do governador Wilson Martins (PSB) lançou o apresentador Beto Rego. Esses seriam os candidatos que liderariam as pesquisas de intenção de voto durante a campanha daquele ano. Cabe destacar que apesar de não lograr os mesmos resultados na disputa pelo governo do Piauí, os peessedebistas administravam a prefeitura desde 1989, porquanto até o então adversário que se mostrava capaz de romper com essa hegemonia havia sido eleito sob a legenda do partido.

Teresina em 2010 já era uma cidade de população majoritariamente urbana, contudo, apesar de ser a primeira capital planejada do país sua morfologia urbanística apresentava diversas dificuldades, sobretudo corolário de um processo de crescimento populacional e espacial acompanhados de desorganização e precária atenção por parte do poder público. O recrudescimento dessa questão, especialmente a partir da década de 1970 incide no nascimento de novos bairros, favelas e vilas em condições inadequadas.<sup>XII</sup>

Em uma tentativa de contornar os problemas relacionados as condições de moradia e salubridade, principalmente nas regiões mais periféricas da capital, foram elaborados projetos como o Lagoas do Norte e o projeto Vila-Bairro, ambos licitados durante a gestão peessedebista. Essas obras obtiveram bastante visibilidade, ainda que não tenham, necessariamente, resolvido a questão urbana para a qual foram propostas.

Em 1992, a capital possuía legalmente apenas 110 bairros ao passo que o Censo de Favelas apontava para um aumento de favelas em todas as direções. Essas regiões mais vulneráveis ganhavam amplitude sobretudo com a expulsão dos moradores mais pobres do centro da cidade em direção aos limites de suas fronteiras.<sup>XIII</sup>

Isso só vem demonstrar como o processo de urbanização teresinense consolidou uma cidade legal que abriga uma minoria em oposição a uma cidade informal, onde boa parte da população vive. Não viver na legalidade, no espaço urbano formal, é aventurar-se num terreno pantanoso, onde os poderes constituídos tentam a todo o momento desconfigurar esses cidadãos como não possuidores de direitos. Eles estão “fora” da cidade, portanto, “não-cidadãos”.<sup>XIV</sup>

O poder público se utilizou de diversas medidas para supostamente atenuar ou eliminar esse problema, no entanto, nada de muito efetivo foi realizado. Em 1996 e 1999 foram realizados outros censos, dessa vez o termo “vila” foi integrado, a adição dessa palavra foi decisiva para uma suposta “diminuição” do número de favelas, visto que, com essa operação semântica muitas dessas regiões passaram a ser classificadas com o novo termo. Com esse processo, teoricamente as vilas passaram a ser lugares onde o Estado se fez presente. Portanto, sob a administração de Firmino Filho na PMT, o projeto Vila-Bairro foi elaborado visando sanar esses problemas no perfil urbanístico e social das favelas da cidade, urbanizando essas regiões. De acordo com Sthênio Everton, ainda que o projeto não tenha focado na causa dos problemas, conseguiu visibilidade na mídia.<sup>XV</sup>

AGUIAR, H. R. S.

Há poucos meses para o início das eleições municipais de 2012, o Parque Lagoas do Norte foi entregue pela Prefeitura de Teresina aos cidadãos, com sua primeira fase concluída. Essa região, então marcada por problemas urbanísticos como enchentes, alta criminalidade, falta de um sistema de tratamento de esgotos e de transporte coletivo, entre outros problemas, passou por um processo de revitalização.<sup>XVI</sup>

Embora seu processo de planejamento tenha iniciado sob a gestão tucana, foi Férrer que entregou a primeira fase dessa intervenção urbanística na capital piauiense. A segunda fase do PLN gerou bastantes discussões a respeito de sua idealização e execução, porquanto concernente ao direito à propriedade privada, baseados no Princípio da Supremacia do Interesse Público, houve o reassentamento involuntário de diversas famílias, realocadas para outras regiões. Apesar de ser um projeto que teria por objetivo melhorar a qualidade de vida e dar mais estrutura para as pessoas que residiam na região, esse deslocamento despertou certa desconfiança por parte dos moradores, os quais passaram a suspeitar de possível intuito de higienização social no projeto.<sup>XVII</sup> Por se tratar da área mais antiga da cidade, essas mudanças também implicaram em diversas questões tradicionais e culturais.

A partir então do discurso da crise, colocando como “inevitável” as remoções, a prefeitura foi acusada de introduzir uma política de gentrificação na região norte da cidade, acusação feita esta por moradores, organizações sociais e alguns partidos, que se fortalece quando analisamos o plano de requalificação da cidade, que traz imagens modelos de como deveria ficar aquela região após a conclusão do projeto, [...] e podemos perceber que o desejo representado na imagem é de uma região dotada de áreas de lazer, com quiosques, prática de esportes aquáticos, etc. Em suma uma região dotada de toda uma infraestrutura urbana, que até mesmo regiões mais nobres da cidade não possuem. A partir da nossa discussão bibliográfica, e do processo de remoção das famílias que lá viviam, nos permitimos duvidar se esse projeto busca beneficiar realmente uma maioria de cidadãos que historicamente sofrem com a falta de benefícios socioeconômicos, expressos principalmente nas desigualdades urbanas.<sup>XVIII</sup>

Também fruto desse crescimento vertiginoso, intensificou-se a necessidade de um sistema de transportes mais complexo que o acompanhasse. Inicialmente criado para atender a camada mais abastada da cidade, o transporte coletivo da capital piauiense não podia dar conta satisfatoriamente da população mais carente e necessitada. Além disso, os posteriores reajustes no valor da passagem que ocorrerão constantemente gerarão insatisfação e protestos, especialmente entre os estudantes.<sup>XIX</sup> Nesse sentido, entre o final de 2011 e início do ano seguinte ocorre uma série de protestos motivada pelo reajuste da passagem, possivelmente a maior dessa natureza ocorrida na capital. Nesse contexto já se observava uma maior democratização do acesso à internet, e a exemplo da Primavera Árabe<sup>XX</sup>, as redes sociais constituíram um espaço fundamental na articulação das manifestações. Esse processo foi intitulado de *#Contraoamento* em alusão a *hashtag* utilizada nas redes e sugere um ponto de inflexão na relação da prefeitura com estudantes, movimentos estudantis e demais entidades envolvidas, haja vista a violência policial empregada para suprimir os protestantes.

Uma das respostas da prefeitura para esse cenário foi o sistema de integração a partir do cartão de bilhetagem eletrônica, o qual entrou em uso a partir do dia 01 de janeiro de 2012, desencadeando novas manifestações protagonizadas principalmente por alunos secundaristas nas quais a repressão policial foi bem mais violenta. As manifestações do *#Contraoamento* são encaradas como uma das principais responsáveis pela não reeleição de Elmano Férrer. Sem embargo, Sthênio Everton advoga ressalva, pois é difícil precisar a real influência nas urnas pois Firmino Filho também estivera a frente da administração da PMT, “sempre contando com

AGUIAR, H. R. S.

ampla maioria parlamentar na câmara dos vereadores, portanto, tendo grande participação no estado em que se encontrava o sistema de transportes coletivos da cidade”.<sup>XXI</sup>

Dessa forma, os problemas urbanos e sociais da cidade de Teresina, bem como os movimentos que supostamente buscavam atenuá-los serão significativos na relação do poder público com a população teresinense. Assim como haviam camadas satisfeitas com essas medidas, parte dos residentes da capital possuíam uma imagem arranhada de seus governantes, sobretudo estudantes que participaram do *#Contraoamento* e famílias reassentadas da região Lagoas do Norte. Apesar disso, a Integração da passagem dos transportes coletivos da capital, o PLN e o Projeto Vila-Bairro alcançarão bastante visibilidade, reverberando nos discursos propagandísticos do período eleitoral onde essas ações governamentais serão objetos de disputas, especialmente entre as campanhas dos candidatos Elmano Férrer e Firmino Filho.

A campanha eleitoral para prefeito de Teresina foi marcada por choques e mútuas acusações entre as coalizões que lideravam as pesquisas de intenção de voto. Na propaganda do PSDB transmitida no dia 05 de setembro, Sílvio Mendes profere duras críticas ao candidato petebista, acusando-o de ingratidão e de usurpar obras e projetos licitadas e iniciadas pelos tucanos. Somando-se a isso, acusa Férrer de aumentar os gastos com propaganda e folha de pagamento dos terceirizados.<sup>XXII</sup> Inicialmente o candidato do PTB opta por não responder as acusações, contudo a partir do segundo turno os programas de Férrer também engrossam o discurso contra os peessedebistas, ainda que de acordo com o candidato essas respostas mais contundentes não tenham descido ao nível de calúnias e agressões.<sup>XXIII</sup>

Nesse sentido, durante a corrida eleitoral ocorreram constantes pedidos na Justiça de respostas de TV entre os dois candidatos, motivadas principalmente por críticas promovidas pelas propagandas adversárias.<sup>XXIV</sup> Inclusive, com pedidos de veto de propagandas entendidas como alheias a mera crítica administrativa. Exemplo disso ocorre no final de setembro daquele ano, quando a Justiça Eleitoral concedeu liminar favorável à coligação do PTB determinando a retirada imediata da propaganda do candidato do PSDB contendo uma paródia da música mexicana “*La Cucaracha*” por ser considerada ofensiva e difamatória.<sup>XXV</sup> Através de um humor ácido, a letra dessa produção sugeria que o candidato a reeleição estaria se promovendo somente com as propagandas nas quais as obras divulgadas estariam supostamente paradas, também relacionam a imagem do então prefeito com a Construtora Sucesso. O advogado de defesa do petebista Leonardo Airton argumentou que o vídeo seria de teor calunioso.<sup>XXVI</sup>

Obra parada, obra parada/ Sucesso em todo lugar/ Só propaganda, só propaganda/ Tô querendo te enganar/ Mas o que eu vou dizer!/? Não precisa nem falar. É só colocar um capacete de obra, e aparecer na televisão/ O que eu vou mostrar!/? A mesma coisa todo dia na propaganda/ É sucesso ai, ai, ai./ Obra parada, obra parada./ Sucesso em todo lugar/ Só propaganda, só propaganda/ Tô querendo te enganar/ Ô balão.<sup>XXVII</sup>

Em outras oportunidades, os discursos da propaganda da coalizão “Construindo Novos Caminhos” insinuaram que a então administração da prefeitura teria quebrado as finanças da PMT e comprometido pagamentos do décimo terceiro salário de servidores públicos, o que foi negado pela prefeitura.<sup>XXVIII</sup> Ademais, Férrer também respondeu a acusação de sua coligação constituir um “bloco de poderosos”<sup>XXIX</sup> afirmando que o real partido dos poderosos seria o PSDB, “o partido dos ricos e da elite intelectual de São Paulo”<sup>XXX</sup>.

Vale destacar que essa fissura entre os dois candidatos não era unanimemente interpretada dessa forma pelos seus adversários. Daniel Solon, candidato a prefeito de Teresina pelo Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), denuncia o que intitulou de “falsa polarização” entre os dois grupos. Para isso, argumentou que apesar de Férrer e Filho pregarem diferenças entre si, seriam candidatos iguais que divergiam apenas na sigla partidária, uma vez que “estiveram juntos, são financiados pelos mesmos grupos e brigaram por conveniência”.<sup>XXXI</sup>

AGUIAR, H. R. S.

Contudo, situar essas dissidências é fundamental para compreensão das paródias que foram vinculadas nas propagandas eleitorais do PTB e PSDB na disputa pela prefeitura de Teresina. Pois essas produções que utilizaram o discurso humorístico irão muitas vezes retomar as acusações, se defender delas e requerer a autoria de obras urbanísticas pela cidade.

### **Os humoristas que trabalharam nas propagandas eleitorais para prefeito de Teresina em 2012**

Os humoristas que participaram das propagandas eleitorais para prefeito de Teresina em 2012 foram os piripirienses João Cláudio Moreno, Amaurí Jucá, Dirceu Andrade e o teresinense Airton Oliveira. Devido a seus trabalhos no segmento, esses artistas já gozavam de um reconhecimento tanto a nível regional quanto nacional. Diante disso, a questão norteadora que se apresenta seria: Em que medida essa participação pode ter carregado alguma afinidade política ou ideológica entre esses humoristas e o grupo com o qual trabalharam durante essa campanha? Ainda que não seja possível apontar uma resposta definitiva a esse questionamento, ele se configura enquanto um fio condutor para analisarmos o protagonismo desses sujeitos no cenário abordado.

Moreno, possivelmente o mais famoso dentre os quatro, também era filiado ao PCdoB onde fora vereador. Apesar de seu partido apoiar a candidatura de Beto Rego (PSB), o humorista, que já havia participado de vídeos que divulgavam ações da prefeitura, decide fazer parte da coordenação da campanha petebista.<sup>XXXII</sup> Essa decisão não foi bem recebida por Lázaro do Piauí (PCdoB), vice da chapa encabeçada pelo PSB, o qual em entrevista publicada pelo O Dia, quando interpelado acerca do apoio de Moreno ao PTB e Robert Rios ao PSDB, sugeriu que essa movimentação poderia ter ocorrido por dinheiro.

“O João Cláudio [Moreno] tem todo o direito de querer ganhar seu dinheiro, que diz que foi muito... (...) Estranha muito pessoas que são aliadas a gente. Inclusive, João foi vereador pelo nosso partido, o Robert é deputado pelo nosso partido. Eu não estou chamando isso de traição, deixa o povo julgar. (...) Eu só acho e o Mão Santa tem uma frase que acho fabulosa que diz que “a ingratidão tira a afeição”. Então vamos ver se isso é verdade porque não ir alinhado com o candidato do seu partido eu não sei que interesses maiores teriam por atrás”. (grifo nosso).<sup>XXXIII</sup>

O mesmo jornal também publica no dia 06 setembro de 2012 uma nota repudiando pichações anônimas que teriam sido feitas contra o humorista, descrevendo-as como difamatórias e covardes.<sup>XXXIV</sup> A nota não menciona onde essas pichações foram realizadas e não divulga imagens delas, contudo a notícia reforça a identificação de insatisfações acerca do apoio de Moreno a campanha de Férrer.

De acordo com o próprio humorista, em entrevista concedida ao programa “Agora” da Rede Meio Norte, sua divergência com o partido seria motivada pelas aproximações do PCdoB com o Governo do Estado desde a época de Mão Santa<sup>XXXV</sup>, pois considerava a imagem do Governo muito arranhada. Ademais, o humorista salientou que, a despeito de seu apoio, teria recusado alguns textos das gravações por não concordar com o que estava escrito, talvez buscando destacar autenticidade em suas escolhas políticas em detrimento de outros tipos de interesses como os que foram insinuados por Lázaro do Piauí.<sup>XXXVI</sup> Em que pese sua presença constante nas propagandas de Elmano Férrer, João Cláudio Moreno não apareceu sob personagens, paródias ou piadas, seus discursos foram constituídos de uma seriedade atípica<sup>XXXVII</sup> do que poderia se esperar dado o contexto de como se desenharam os programas eleitorais na disputa pela prefeitura daquele ano. Sem embargo, o mesmo não pode ser dito do trabalho dos demais humoristas nessas produções, uma vez que Amauri Jucá representou as

AGUIAR, H. R. S.

personagens petebistas ao passo que Dirceu Andrade e Airton Oliveira representaram as peessedebistas. Esses artistas foram os rostos dos vídeos humorísticos de ambas as candidaturas analisadas.

Conforme mencionado anteriormente, é difícil determinar em que medida o contrato entre as assessorias dos aspirantes à prefeitura e as empresas marketeiras que contratavam os humoristas era influenciado de alguma forma pelas militâncias pessoais dos próprios artistas. No entanto, a relação de Dirceu Andrade e a prefeitura que ajudou a eleger nessa oportunidade também contribuem com a discussão.

Em entrevista concedida ao “Jornal do Piauí” da emissora Cidade Verde, Andrade analisa conjuntamente com Jucá suas participações na programação eleitoral de 2012. Na ocasião, o humorista manifestou acreditar no grupo político com quem trabalhou nessa disputa, e afirmou “Eu já trabalhei em oito campanhas e sempre do mesmo lado. Só posso trabalhar do lado em que eu acredito”.<sup>XXXVIII</sup>

Evidentemente, deve-se ponderar a proximidade da entrevista com a data do sufrágio, tendo ocorrido no final de outubro daquele ano, o que exigiria a mesma linha de declaração. Ainda assim, essa narrativa somada ao tempo no qual ocorreu essa parceria podem sugerir alguma afinidade entre as partes. Entretanto, em 2016 essa relação já se mostrava desgastada, o que pode ser percebido quando o artista emite duras críticas à administração de Firmino Filho, sobretudo relacionadas a descontinuidade de projetos do âmbito cultural no estado e possível desmonte da Fundação Cultural Monsenhor Chaves.<sup>XXXIX</sup> Outro evento que desnuda essa cisão ocorreria meses mais tarde, quando Andrade fora condenado a pagar uma multa devido a vídeo publicado em rede social onde supostamente teria ofendido e maculado a honra do prefeito de Teresina. Possivelmente de modo satírico, o humorista promoveu uma “vaquinha” online para arrecadar o dinheiro da multa.<sup>XL</sup> Diante disso, ainda prometeu publicar mais vídeos com críticas à gestão da PMT, e alfinetou “Quando eu elogiava, ninguém reclamava. Agora, só porque crítico, estão me processando”.<sup>XLI</sup>

Acerca da distribuição desses comediantes nas eleições de 2014, de acordo com o Portal Cidade Verde, Dirceu Andrade seria contratado para atuar na campanha do candidato ao governo do estado Wellington Dias (PT). João Cláudio Moreno, embora recusasse propostas de trabalho, fazia depoimento em prol do candidato ao Senado Federal pelo PTB, Elmano Férrer, onde garantiu que não seria remunerado por isso e faria por apoio pessoal.<sup>XLII</sup> Amauri Jucá, por sua vez, permaneceu trabalhando nas campanhas de Férrer, mantendo o esquete “Barberia do Veín”, usado na campanha de 2012.<sup>XLIII</sup>

Nesse sentido, em que se pese a heterogeneidade desses sujeitos, os quais não devem ser compreendidos desconsiderando suas particularidades, podemos imaginar que mesmo constituindo-se enquanto profissionais, esses artistas não vivenciavam esses processos de modo passivo, ao contrário, suas alianças e parcerias também consideravam em alguma medida suas subjetividades, o que também reverberava em suas decisões partidárias.

### **As propagandas humorísticas na eleição municipal de Teresina em 2012**

O tempo de propaganda ocupado pelos humoristas nos programas de Férrer e Filho chamou a atenção do eleitorado e da imprensa. De acordo com o jornal O Dia, Jucá e Andrade “Aparecem mais que os próprios candidatos” e satiriza “Nas redes sociais, começam a circular piadas sobre isso. Uma delas pergunta: “Quem será o próximo prefeito? Dirceu ou Amauri?””.<sup>XLIV</sup> Nesse sentido, a matéria afirma que o humor disposto nesses programas estaria ofuscando a participação dos próprios candidatos, implicando na sensação de que estaria entre os dois humoristas a disputa pela chefia do Palácio da Cidade. Estariam os discursos

AGUIAR, H. R. S.

humorísticos dessas produções deslocando o debate para um território desconexo da realidade da capital? Ou seja, estariam afastando o debate através do cômico?

Para os adversários que encabeçaram as chapas do PT e do PSB a participação desses humoristas não agradou, os coordenadores das campanhas das duas legendas denunciaram publicamente uma suposta falta de debate e propostas em preferência do humor nos programas. O então deputado estadual João de Deus (PT) se referiu a um “desvirtuamento da propaganda eleitoral” onde tucanos e petebistas estariam evitando confrontar ideias e “colocando humoristas no lugar”. Para o deputado, os debates “ao vivo” promovidos pela TV ainda eram possíveis porque Férrer e Filho não poderiam “colocar os marketeiros nem os humoristas em seus lugares”. Raimundo José, coordenador da campanha de Beto Rego (PSB), também teceu críticas ao uso dos humoristas e afirmou em tom de lamento que a campanha estaria polarizada entre dois candidatos que abandonaram o campo das propostas e estariam concorrendo entre quem faz a melhor piada.<sup>XLV</sup>

Rego também opinou a respeito da campanha dos candidatos de PTB e PSDB seguindo a mesma linha de juízo ao argumentar que a campanha fora transformada em “*stand up comedy*” e revelara quem verdadeiramente “estava com palhaçada”.<sup>XLVI</sup> Em entrevista concedida ao programa de TV “Bom dia Meio Norte”, da Rede Meio Norte, o candidato discorre que seria o único apresentando propostas ao tempo que as campanhas de Férrer e Filho estariam se configurando em uma “guerra de deboche e dos humoristas”.<sup>XLVII</sup>

O recrudescimento das críticas promovidas pelos grupos adversários na reta final da campanha de primeiro turno indica a ressonância que essas produções cômicas transmitidas nos programas e chamadas eleitorais estavam alcançando. Não obstante, na própria seção de opinião da imprensa já se desenhava alguma crítica ou sátira a esse processo.

Nesse sentido, a jornalista Maria Targino publica um artigo no Jornal O Dia, intitulado “Por que não fizeram antes? Por que fizemos antes”, em referência a duas paródias de mesmo título que foram transmitidas nas propagandas das duas coalizões. Ao diagnosticar os períodos eleitorais pelo Brasil à luz de regimes ditatoriais afora, a jornalista postula que a aversão e incredulidade manifestadas pelos eleitores acerca dos representantes da classe política brasileira são atenuadas pela existência de uma democracia. Concernente a isso, para a jornalista, as eleições representariam momentos onde o descontentamento e a descrença dão algum espaço ao prazer e a fantasia, comportando certo teor “carnavalesco”.

São gracejos, pilhérias, galhofas, piadas e anedotas em torno dos candidatos. É a onda de boataria que ganha espaço. A “porca” é cantada e decantada. Os carros estão, agora, embandeirados ou enganados. Tudo vira brincadeira. Tudo é motivo de riso e nenhum siso. Afinal, a espontaneidade, marca da brasilidade, transforma tudo numa grande festa.<sup>XLVIII</sup>

Ainda assim, Targino reforça o pessimismo com que observava o processo do *marketing* eleitoral quando confrontado com as contradições da própria cidade, aproveitando o gancho do título das paródias para questionar o que de fato se teria feito.

Não conseguimos, com a aproximação do primeiro turno sucumbimos. No primeiro momento abençoamos as palhaçadas vistas ou escutadas a cada dia via meios de comunicação. Cenas burlescas. Promessas vãs. Paródias de canções eleitoreiras na voz de comediantes muito bem pagos rapidamente se transformaram em moda entre crianças, jovens e adultos. (...) É uma luta inglória num país de paradoxos. Falta dinheiro para a educação. Perguntamos “quanto se gasta em publicidade para promover ações irrisórias de políticos? Quanto se gasta para divulgar nomes visando as eleições que se avizinham?” Mesmo assim mantemos voz para gritar. O silêncio não nos atinge nem nos mortifica. Repetimos o refrão presente na campanha da prefeitura de Teresina: Por que não fizeram antes ou será que fizeram antes? Fizeram exatamente o que? <sup>XLIX</sup>



POR QUE NÃO FIZERAM ANTES? HUMORISTAS NAS PROPAGANDAS ELEITORAIS PARA PREFEITO DE TERESINA EM 2012

AGUIAR, H. R. S.

Além de artigos de opinião, o uso de humoristas nas propagandas eleitorais mencionadas também foi satirizado na imprensa por intermédios de charges. A exemplo da seguinte figura, representando uma charge de autoria do cartunista Jota A, publicada no Jornal O Dia em 27 de setembro de 2012.

**Imagem 01.** Charge representando Firmino Filho e Elmano Férrer manuseando fantoches



**Fonte:** Fotografia retirada de charge publicada no Jornal O Dia, pg. 06, de 27 de set. de 2012.

Na imagem, os candidatos Elmano Férrer e Firmino Filho são representados manuseando dois fantoches de palhaços usando luvas de boxe. A expressão facial das personagens sugere uma espécie de estresse, sobretudo quando se considera o símbolo suspenso sobre suas cabeças. Os fantoches estão dispostos no centro do que aparentam serem duas televisões, em alusão ao Horário eleitoral gratuito transmitido por TV. Já nos “balões” que indicam diálogo, inserem-se bordões constantes nas paródias das duas campanhas, “Ô balão!”<sup>L</sup> e “Por que não fizeram antes?”.

A crítica imbuída nessa charge está relacionada justamente com o uso de humoristas (representados pelos palhaços fantoches com luvas de boxe) na propaganda eleitoral pelas duas coligações, onde a contenda assume uma roupagem cômica e esconde os candidatos que estariam conduzindo-a em plano de fundo.

A paródia petebista “Por que não fizeram antes?” também foi abordada na seguinte charge do cartunista Moisés dos Martírios, publicada no Jornal Meio Norte.

POR QUE NÃO FIZERAM ANTES? HUMORISTAS NAS PROPAGANDAS ELEITORAIS PARA PREFEITO DE TERESINA EM 2012

AGUIAR, H. R. S.

**Imagem 02.** Charge representando luta entre Firmino Filho e Elmano Férrer



**Fonte:** Fotografia retirada de charge publicada no Jornal Meio Norte em set. de 2012

Nessa ilustração os dois candidatos são representados em um octógono de boxe no qual Firmino Filho está recebendo orientações do ex-prefeito Sílvio Mendes no que parece ser um pedido de tempo. No diálogo entre ambos, o candidato a prefeito pelo PSDB é questionado com o bordão petebista “Por que não fez antes?”, vale também destacar que se referem a Elmano Férrer pela alcunha de “véin”, a qual foi bastante utilizada durante a campanha. Salienta-se também que no contexto dessa publicação, Sílvio Mendes foi a público e expressou duras críticas a Férrer, o que pode justificar sua inclusão nessa caricatura.

Portanto, esses registros indicam que as propagandas eleitorais com atuação dos humoristas repercutiram nos meios de comunicação da capital e entre os demais candidatos, sobretudo tocante a preocupação da existência ou não de um debate com propostas e argumentações. A análise dessas paródias possibilita deduzir a respeito desse tema, bem como compreender como a cidade era representada nessas produções e de que modo a cultura local foi instrumentalizada com o objetivo de explorar o caráter identificatório do humor.

Durante os cliques políticos teresinenses protagonizados pelos humoristas durante a propaganda eleitoral serão constantes as trocas de acusações e a disputa pela autoria de obras. Através desses instrumentos, os dois grupos tentarão estabelecer suas narrativas sobre a cidade, com isso buscando convencer seus eleitores. Projetos como os que abordamos no tópico 2 serão basilares nessas produções, pois será a partir delas que irão se estabelecer os argumentos utilizados nos vídeos. Nesse sentido, a própria letra dessas paródias pode contribuir significativamente para compreensão de como se deu esse processo.

Rapaz, tu ta vendo o tanto que esse “véim” trabalha? É obra em todo lugar/ Cumpadi, tô vendo sim. Agora fico aqui é matutando: Por que diaxos não fizeram isso antes?/ Dá até vontade de cantar uma modinha./ A integração/ Por que não fizeram antes?/ Lagoas do Norte/ Por que não fizeram antes?/ Teresina iluminada/ Por que não fizeram antes?/ Mais asfalto e calçamento /Por que não fizeram antes? (bis)/ Elmano fez (bis), Elmano faz, Elmano vai fazer muito mais/ Faixas Exclusivas/ Por que não fizeram antes?/ Viadutos /Por que não fizeram antes? /Ambulatório do trabalhador/ Por que não fizeram antes? / Teatro do boi/ Por que não fizeram antes? Por que não fizeram antes? Por que não fizeram antes? Elmano fez (bis), Elmano faz, Elmano vai fazer muito mais.<sup>LI</sup>

AGUIAR, H. R. S.

Observando o *jingle* “Por que não fizeram antes?”, transmitido durante a propaganda eleitoral da coligação encabeçada por Elmano Férrer, percebe-se uma das narrativas que foram utilizadas nessas produções. Conforme já fora mencionado, o grupo adversário dos petebistas também havia ocupado a prefeitura e nesse contexto ocorria uma disputa discursiva sobre quem seria o principal responsável por obras na cidade. Nesse sentido, a estratégia utilizada consistiu em enumerar esses projetos e obras entregues durante o mandato de Férrer e questionar ao eleitor porque os tucanos não teriam feito antes, uma vez que tiveram a oportunidade. Além disso lançam mão de uma melodia “chiclete” e, para forjar uma identificação com o eleitor, fazem uso de signos regionais como a vestimenta, chapéu de vaqueiro e dialetos locais.

A partir disso, em resposta imbuída de mesmo tom provocativo e comportando melodia semelhante, a equipe de Firmino transmite o *jingle* “Isso nós fazemos antes”. A letra dessa produção adota a estratégia de elencar eventos problemáticos ocorridos no mandato de Férrer, como o conflito com os estudantes devido ao aumento da passagem de ônibus, além de proferir acusações como a suposta “quebra” (financeira) da prefeitura.

Cumpadi, tu já escutou uma modinha que ta rodando por aí?/ Até parece que o povo num se lembra de tudo que já foi feito antes pelo 45/ Quer ver? Escuta aí, espia!/ Escolas/ Isso nós fizemos antes/ hospitais nos bairros /Isso nós fizemos antes/ A ponte estaiada/ Isso nós fizemos antes/ O Shopping da cidade/ Isso nós fizemos antes/ Só iluminaram as praças/ Porque nós fizemos antes/ Lagoas do Norte/ Porque nós fizemos antes/ Orçamento popular/ Porque nós fizemos antes/ Reforma do teatro do boi/ Porque nós fizemos antes/ Porque nós fizemos antes/ O povo sabe o que se fez, quer Firmino outra vez para fazer muito mais./ Fornecedor sem pagamento/ Isso não fizemos antes/ Perseguir o servidor/ Isso não fizemos antes/ Um monte de obra parada/ Isso não fizemos antes/ A prefeitura está quebrada/ Nós nunca fizemos antes/ Confusão com os estudantes/ Nós nunca fizemos antes/ Fechar creches e escolas/ Nós nunca fizemos antes/ Essa falsa integração/ Nós nunca fizemos antes/ O natal do fantasmão/ Nós nunca fizemos antes/ Isso não fizemos antes/ Isso não fizemos antes/ Isso é o que o outro faz e se deixar ele aí piora ainda mais./ Ô balão.<sup>LII</sup>

Além de também fazer uso de símbolos regionais e usar imagens de obras paradas em plano de fundo, esse *jingle* se dispõe a responder os petebistas, principalmente baseados na disputa pela autoria de obras infraestruturais. Nesse sentido, a produção divide-se em três momentos, nos quais, o primeiro se propõe a declarar o que fizeram antes, o segundo sobre as ações feitas no mandato de Férrer que só foi possível porque “nós [PSDB] fizemos antes” e no terceiro momento, em apontar momentos de tensão durante o mandato do candidato opositor e afirmar “isso não fizemos antes”.

No mesmo sentido desses dois cliques eleitorais, as duas campanhas transmitirão outros vídeos com a temática das realizações mencionadas. Pautados nas mesmas estratégias discursivas: Um “lado” se colocando como executores, que extraem para a concreto aquilo que não passaria de papelada e nada poderia servir em tal condição e o outro “lado” se afirmando como planejadores desses projetos, os quais preparariam nas entranhas da burocracia e seriam usurpados pelos seus adversários. Essas paródias foram feitas baseadas na música “Coração de Papel”<sup>LIII</sup>, promovendo um trocadilho com a embalagem de presente. O primeiro desses vídeos fez parte da propaganda de Firmino Filho e apresenta a seguinte letra:

Seu Manel: Ô Seu Justino. O homem aí diz que tirou tudo do papel/ Seu Justino: Tirou, do papel de presente que ele ganhou do Sílvio e do Firmino 45./ [Seu Manel ri]/ Senhor Justino: Se você pensa que ele tirou tudo do papel. Não vá pensando seu Manel./ Seu Manel: Foi o Firmino, eu sei. Dos projetos que fez. E outro pegou só mel. Foi mesmo que ter caído lá do céu.<sup>LIV</sup>

POR QUE NÃO FIZERAM ANTES? HUMORISTAS NAS PROPAGANDAS ELEITORAIS PARA  
PREFEITO DE TERESINA EM 2012

AGUIAR, H. R. S.

“Papel de presente” exprime a estratégia empregada pela coligação “Construindo Novos Caminhos”, na qual os peessedebistas prepararam os projetos de obras urbanas em suas gestões e deixaram o caminho livre para que Férrer “usurpasse” e executasse sem muitos problemas, como se fosse um presente que “caiu do céu”, expressão comumente utilizada para resignar aquilo que dispensa esforço para se obter.

**Imagem 03.** Seu Manoel (Dirceu Andrade) e seu Justino (Airton Oliveira)



**Fonte:** Captura de tela de frame do vídeo publicado no *Youtube*<sup>LV</sup>

Na figura acima, podemos perceber uma caixa de presente nas mãos de seu Manoel (Dirceu Andrade) e seu Justino (Airton Oliveira), representando os projetos licitados durante as gestões peessedebistas, a caixa surge ao final do vídeo caindo no colo das personagens, em uma metáfora da versão que a coalizão encabeçada pelo PSBB queria estabelecer. O plano de fundo do clipe é bastante significativo para o contexto, pois retrata o ambiente do Parque Lagoas do Norte, o qual seria mais uma das propostas “entregues de presente” de acordo com essa visão.

O segundo vídeo com a mesma temática preconiza a continuação do primeiro enredo, e nessa oportunidade o vídeo inicia com as personagens desembulhando o então presente que caíra do céu, já despido, lê-se sobre ele “Lagoas do Norte”. Durante o vídeo, seu Manoel e seu Justina ironizam que o candidato adversário sequer teria agradecido por esse presente, o qual, de acordo com suas narrativas, “pegou só o mel”, expressão que sugere tomar proveito de algo muito fácil. Portanto, segundo essa metáfora, as administrações do PSDB teriam trabalhado semelhante as abelhas que arduamente prepararam seu mel, enquanto Elmano Férrer é comparado ao que colhe o mel já pronto e dele toma proveito.

Em resposta a esses dois vídeos, a propaganda de Férrer transmite uma chamada de título “Presente”, na trama da qual um idoso representado por Amauri Jucá estava ouvindo um pequeno rádio, dançando em pequenos movimentos e cantando copiosamente certo *jingle* político acerca de um então desespero dos adversários de Férrer, quando de repente cai em seu colo uma caixa de presente. Trata-se de uma referência aos comerciais transmitidos pela propaganda de Firmino Filho. A partir disso, ao abrir o regalo com razão de conferir seu conteúdo, defronta-se com papéis dos quais queixa não passarem disso. Por fim, o homem direciona seu olhar de modo a “quebrar a quarta parede” e proclama ao público: “Ei, menino, chama o véin! Esse sim, sabe tirar do papel! Deixa o Véin trabalhar!”<sup>LVI</sup> Ou seja, o vídeo corrobora com a versão da coligação encabeçada por Férrer a respeito dessas obras utilizadas nos discursos eleitorais, de acordo com os quais esse suposto presente legado por seus antecessores não passaria de papéis burocráticos e nesse estado em nada poderiam ser úteis,

AGUIAR, H. R. S.

sendo o candidato petebista quem mereceria o reconhecimento por ter tornado esses supostos presentes em realidade.

A partir da análise dessas cinco produções que compuseram as propagandas e chamadas onde os humoristas atuaram, também podemos perceber que as acusações de uma suposta ausência de debate não é bem verdade. Embora tenha ocorrido por intermédio de uma roupagem não convencional, satírica e muitas vezes imbuídas de um humor ácido, ambas expuseram ações que advogavam serem produtos de seus trabalhos, bem como foram instrumentos de questionamentos e ataques aos seus adversários. Contudo, também cabe destacar que ocorreu certa polarização nesse suposto debate, uma vez que as propagandas dos dois partidos não mencionavam os demais candidatos, destinando-se exclusivamente a responderem-se entre si.

### Considerações finais

A atuação dos humoristas nos programas eleitorais dos candidatos Elmano Férrer e Firmino Filho constituíram um ponto de inflexão nessa disputa. Ainda que não tenha sido a única vez que esse recurso fora utilizado, a repercussão dessas propagandas entre os candidatos e a imprensa sugerem uma recepção conflituosa. As tensões vividas na capital sejam entre os grupos que disputavam o poder local ou até mesmo entre a prefeitura e parcelas dos cidadãos foram apropriados nessas produções de modo a construir uma narrativa na qual o principal objetivo seria conseguir votos.

Embora o conteúdo dessas produções não tenha deslocado totalmente o debate político, conforme outros grupos políticos denunciavam, promoveu até certo ponto uma polarização entre as duas coligações, sobretudo porque esses vídeos desconsideravam os demais postulantes ao cargo ao passo que constantemente mencionavam-se entre si.

Os humoristas, conquanto fossem profissionais contratados para trabalhar nessas propagandas, indicavam algum apoio pessoal ao grupo com o qual atuavam, sendo possível perceber isso a partir das declarações de João Cláudio Moreno em relação a Elmano Férrer, desvinculando-se do próprio partido para isso, e da própria atividade política de Dirceu Andrade, o qual declarou apoio durante anos ao grupo político com quem trabalhou em 2012 e passou a fazer oposição a ele quando os interesses passaram a conflitar.

Nos discursos das paródias e clipes eleitorais a principal estratégia consistiu em vincular-se a grandes obras na cidade, possivelmente em uma tentativa de inserirem-se na memória da capital. Nesse sentido, o humor foi uma ferramenta que propôs quebrar a rigidez do discurso político onde, forjando uma identificação com o eleitorado, forneceu elementos que objetivavam influenciar o resultado do sufrágio.

---

### Notas

<sup>I</sup> Mestrando em História do Brasil pelo PPHB/UFPI.

<sup>II</sup> Lei nº 9.504/1997, art. 47, caput.

<sup>III</sup> CALENDÁRIO eleitoral - Eleições 2012. **Tse.jus.br**, Brasília, 20 de jun. de 2012. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-2012/calendario-eleitoral>> Acesso em: 02 de ago. de 2023.

<sup>IV</sup> Coligação “A Força do Trabalho”.

<sup>V</sup> Coligação “Construindo Novos Caminhos”.

<sup>VI</sup> Plataforma de compartilhamento de vídeos, criada em 2005, consolida-se, sobretudo, a partir de 2007 com o aprimoramento do site, destacando-se a criação da versão *móvil* (para telefones móveis), o início da monetização dos conteúdos e crescimento de diversos “canais”. Em 2011, durante o contexto da Primavera Árabe, manifestantes de vários países com forte censura do governo encontraram na plataforma um espaço para divulgar

AGUIAR, H. R. S.

- os protestos. No ano de 2012, o Youtube apresenta um novo design, com um estilo mais voltado para o celular e uma cara mais parecida com a estrutura atual. No Brasil, considerando-se o maior acesso da população aos dispositivos móveis nesse período, o acesso a esse site recrudescerá sobremaneira. Fonte: A HISTÓRIA do Youtube. **Tecmundo**, 11 de jul. de 2017. Disponível em: < <https://www.tecmundo.com.br/youtube/118500-historia-youtube-maior-plataforma-videos-do-mundo-video.htm>> Acesso em: 10 de maio de 2022.
- <sup>VII</sup> Os canais de ambos podem ser encontrados nos endereços <<https://www.youtube.com/user/elmanovideos>> e <<https://www.youtube.com/user/firminofilho45>>. Acesso em: 21 de nov. de 2020.
- <sup>VIII</sup> Partido Socialista Brasileiro.
- <sup>IX</sup> Partido da Social Democracia Brasileira.
- <sup>X</sup> Partido Trabalhista Brasileiro
- <sup>XI</sup> FIRMINO Filho critica aliança entre o prefeito Elmano Férrer e PT. **Portal Cidade Verde**, Teresina, 27 de mar. de 2012. Disponível em: <<https://cidadeverde.com/noticias/98159/firmino-filho-critica-alianca-entre-o-prefeito-elmano-ferrere-pt>> Acesso em: 20 de nov. de 2020. OLIVEIRA, Apoliana. **PSDB deve formalizar rompimento com prefeito Elmano Ferrer**. 180 graus. Teresina, 10 de jan. de 2011. Disponível em: <<https://180graus.com/apolianaoliveira/psdb-deve-formalizar-rompimento-com-prefeito-elmano-ferrer-392355/>> Acesso em: 20 de jan. de 2022. "EU não tenho projeto pessoal, eu não tenho projeto de poder", diz Elmano Férrer. **Viagora**, Teresina, 24 de out. de 2012. Disponível em: <<https://www.viagora.com.br/politica/noticia/2012/10/24/eu-nao-tenho-projeto-pessoal-eu-nao-tenho-projeto-de-poder-diz-elmano-ferrer-12962.html>>. Acesso em: 11 de maio de 2022.
- <sup>XII</sup> FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; SOUSA NETO, Marcelo de. Com muitos sonhos e poucos tijolos: "Conjunto Itararé" entre o projeto e a implantação. In: \_\_\_\_\_. **Nasce um bairro, renasce a esperança: História e memória de moradores do Conjunto Habitacional Dirceu Arcoverde**. Teresina: Edufpi, 2017. p. 63.
- <sup>XIII</sup> EVERTON, Sthênio de Sousa. **Ressonâncias de um passado próximo: Teresina, a cidade do #Contraoamento e os movimentos sociais em rede**. Orientadora: Profa. Dra. Claudia Cristina da Silva Fontineles. 2018. 159 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018. p.17-18. Disponível em: <<https://repositorio.ufpi.br/xmlui/handle/123456789/1736>> Acesso em 01 de ago. de 2021., p. 44
- <sup>XIV</sup> EVERTON, Sthênio de Sousa. **Ressonâncias de um passado próximo: Teresina, a cidade do #Contraoamento e os movimentos sociais em rede**. Orientadora: Profa. Dra. Claudia Cristina da Silva Fontineles. 2018. 159 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018. p.17-18. Disponível em: <<https://repositorio.ufpi.br/xmlui/handle/123456789/1736>> Acesso em 01 de ago. de 2021., p. 44
- <sup>XV</sup> EVERTON, Sthênio de Sousa. **Ressonâncias de um passado próximo: Teresina, a cidade do #Contraoamento e os movimentos sociais em rede**. Orientadora: Profa. Dra. Claudia Cristina da Silva Fontineles. 2018. 159 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018. p.17-18. Disponível em: <<https://repositorio.ufpi.br/xmlui/handle/123456789/1736>> Acesso em 01 de ago. de 2021., p. 44-47
- <sup>XVI</sup> CAVALCANTE, Ingrid Moura Pessoa; REGO, Natasha Karenina Sousa. Projeto Lagoas do Norte e o reassentamento involuntário. **JUS**, Teresina, nov. de 2015. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/44576/projeto-lagoas-do-norte-e-oreassentamento-involuntario>> Acesso em: 18 de jan. 2022.
- <sup>XVII</sup> CAVALCANTE, Ingrid Moura Pessoa; REGO, Natasha Karenina Sousa. Projeto Lagoas do Norte e o reassentamento involuntário. **JUS**. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/44576/projeto-lagoas-do-norte-e-o-reassentamentoinvoluntario>> Acesso em: 18 de jan. de 2022.
- <sup>XVIII</sup> EVERTON, Sthênio de Sousa. **Ressonâncias de um passado próximo: Teresina, a cidade do #Contraoamento e os movimentos sociais em rede**. Orientadora: Profa. Dra. Claudia Cristina da Silva Fontineles. 2018. 159 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018. p.17-18. Disponível em: <<https://repositorio.ufpi.br/xmlui/handle/123456789/1736>> Acesso em 01 de ago. de 2021., p.56-57
- <sup>XIX</sup> EVERTON, Sthênio de Sousa. **Ressonâncias de um passado próximo: Teresina, a cidade do #Contraoamento e os movimentos sociais em rede**. Orientadora: Profa. Dra. Claudia Cristina da Silva Fontineles. 2018. 159 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpi.br/xmlui/handle/123456789/1736>> Acesso em 01 de ago. de 2021.p.17-18.
- <sup>XX</sup> "Primavera Árabe é a forma como ficou conhecido o conjunto de protestos realizados em países árabes do Norte da África e do Oriente Médio a partir de dezembro de 2010 contra regimes autoritários e por melhorias na qualidade de vida da população. As manifestações tiveram início na Tunísia e, com o auxílio das redes sociais, rapidamente tomaram conta das ruas de outras nações, como Egito, Líbia, Síria, Iêmen, Barein e Marrocos,

AGUIAR, H. R. S.

- com reivindicações que refletiam a conjuntura política e socioeconômica de cada território." Fonte: GUITARRARA, Paloma. "**Primavera Árabe**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/primavera-Arabe.htm>. Acesso em 04 de ago. de 2023.
- XXI EVERTON, Sthênio de Sousa. **Ressonâncias de um passado próximo**: Teresina, a cidade do #Contraoamento e os movimentos sociais em rede. Orientadora: Profa. Dra. Claudia Cristina da Silva Fontineles. 2018. 159 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018. p.17-18. Disponível em: <<https://repositorio.ufpi.br/xmlui/handle/123456789/1736>> Acesso em 01 de ago. de 2021., p. 143
- XXII BASTOS, Mayara. PSDB engrossa discurso e ataca Elmano Férrer em programa eleitoral. **O Dia**. Piauí, Teresina, ano 061, n. 16.978, 06 de ago. de 2012. Política, p. 3.
- XXIII "EU não tenho projeto pessoal, eu não tenho projeto de poder", diz Elmano Férrer. **Viagora**, Teresina, 24 de out. de 2012. Disponível em: < <https://www.viagora.com.br/politica/noticia/2012/10/24/eu-nao-tenho-projeto-pessoal-eu-nao-tenho-projeto-de-poder-diz-elmano-ferrer-12962.html>>. Acesso em: 11 de maio de 2022.
- XXIV BARRETO, Sávio. Elmano e Firmino não conseguem resposta na TV. **Meio Norte**. Piauí, Teresina, ano XVII, n. 7356, 13 de set. de 2012. Política&Justiça, p. A3.
- XXV DETERMINADA retirada da propaganda de Firmino. **Meio Norte**. Piauí, Teresina, ano XVII, n. 7373, 28 de set. de 2012. Política&Justiça, p. A3.
- XXVI BASTOS, Mayara. PTB consegue retirar propaganda de Firmino: No entendimento da defesa de Elmano Férrer, o vídeo é ofensivo e difama a imagem do petebista. **O Dia**. Piauí, Teresina, ano 061, n. 17.001, 30 de set. de 2012. Política. p. 2.
- XXVII FILHO, Firmino (canal). **Firmino 45 - Humor - Os Hermanos cantam "Obra Parada"**. Youtube, 24 de set. de 2012. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_m\\_-6XPwkU&list=PLKmXapA8cevgtlPFcDGF4rgFCFb\\_-MNA3&index=7](https://www.youtube.com/watch?v=_m_-6XPwkU&list=PLKmXapA8cevgtlPFcDGF4rgFCFb_-MNA3&index=7)>. Acesso em: 30 de mar. de 2022.
- XXVIII MARTINS, Mayara. Prefeitura nega crise financeira e garante pagamento de salários e 13°. **O Dia**. Piauí, Teresina, ano 061, n. 16.992, 21 de set. de 2012. Política. p. 3.
- XXIX Referindo-se a aliança com dezoito partidos e com os senadores João Vicente Claudino e Ciro Nogueira, figuras poderosas no estado.
- XXX "EU não tenho projeto pessoal, eu não tenho projeto de poder", diz Elmano Férrer. **Viagora**, Teresina, 24 de out. de 2012. Disponível em: < <https://www.viagora.com.br/politica/noticia/2012/10/24/eu-nao-tenho-projeto-pessoal-eu-nao-tenho-projeto-de-poder-diz-elmano-ferrer-12962.html>>. Acesso em: 11 de maio de 2022.
- XXXI MARTINS, Mayara. Daniel Solon afirma que irá denunciar falsa polarização de Elmano e Firmino. **O Dia**. Piauí, Teresina, ano 061, n. 17.002, 02 de out. de 2012. Política, p. 02.
- XXXII EX-VEREADOR do PCdoB, João Cláudio coordenará campanha de Elmano. **Portal Cidade Verde**, Teresina, 09 de jul. de 2012. Disponível em: <<https://cidadeverde.com/noticias/107365/ex-vereador-do-pcdobjoao-claudio-coordenara-campanha-de-elmano>>. Acesso em: 01 de dez. de 2021.
- XXXIII MARTINS, Mayara. "Não buscamos um vice de eleição, buscamos um vice de administração". **O Dia**. Piauí, Teresina, ano 061, n.16.981, 09 de set. de 2012. Política, p. 3.
- XXXIV COVARDIA: Humorista João Cláudio sofre ataques covardes nas pichações anônimas. **O Dia**. Piauí, Teresina, ano 061, n.16.978, 06 de set. de 2012. Política, p. 4.
- XXXV Governador do Piauí entre os anos de 1995 e 2001.
- XXXVI HUMORISTA João Cláudio Moreno sai do PCdoB e começa apoio a Elmano: Ele disse ter começado a divergir de seu partido por ser atrelado ao Governo do Estado. **Meionorte.com**. Teresina, 27 de ago. de 2012. Disponível em: < <https://www.meionorte.com/politica/humorista-joao-claudio-moreno-pede-desligamento-do-pcdob-179135>>. Acesso em: 04 de ago. de 2023.
- XXXVII Quando insiro "atípico" naturalmente não desejo com isso desconsiderar que, para além da faceta humorística, trata-se de uma figura heterogênea, pois além de artista também se apresentava enquanto um sujeito altamente politizado.
- XXXVIII GALENO, LÍVIO; PEREIRA, Rayldo. **Humoristas avaliam participação na campanha de candidatos a prefeito**. Portal Cidade Verde, Teresina, 30 de out. de 2012. Disponível em: <<https://cidadeverde.com/noticias/116791/humoristas-avaliam-participacao-na-campanha-de-candidatos-a-prefeito>>. Acesso em: 01 de dez. de 2021
- XXXIX ANTENA 10, Tv (canal). **Bancada Piauí - Dirceu Andrade - 13.05.16**. Youtube, 16 de maio de 2016. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=r7\\_3eWBSoGY&t=477s](https://www.youtube.com/watch?v=r7_3eWBSoGY&t=477s)>. Acesso em: 30 de mar. de 2022.
- XL SOUZA, Thais. **Humorista Dirceu Andrade é condenado a pagar multa de R\$ 5.000**. GP1, Teresina, 13 de dez. de 2016. Disponível em: <<https://www.gp1.com.br/pi/piaui/noticia/2016/12/13/humorista-dirceu-andrade-e-condenado-a-pagar-multa-de-r-5000-405802.html>>. Acesso em: 01 de dez. de 2021.

AGUIAR, H. R. S.

- <sup>XLII</sup> DIRCEU Andrade já arrecadou R\$ 3,4 mil em “vaquinha” para pagar multa da Justiça Eleitoral. **Piauí Hoje**, Teresina, 23 de set. de 2016. Disponível em: <<https://piauihoje.com/noticias/politica/dirceu-andrade-ja-arrecadou-r-34-mil-em-vaquinha-para-pagar-multa-do-tre-humorista-entrou-com-recurs-4249.html>>. Acesso em: 01 de dez. de 2021.
- <sup>XLIII</sup> CURY, Jordana. **Dirceu e Amauri farão campanha; João Cláudio dará depoimento**. Cidadeverde.com, Teresina, 11 de ago. de 2014. Disponível em: <<https://cidadeverde.com/noticias/170328/dirceu-e-amauri-farao-campanha-joao-claudio-dara-depoimento>>. Acesso em: 05 de ago. de 2023.
- <sup>XLIV</sup> LIMA, Fábio. **Com Amauri Jucá, Elmano Férrer dá a largada do humor nas eleições**. Cidadeverde.com, Teresina, 03 de set. de 2014. Disponível em: <<https://cidadeverde.com/noticias/172320/com-amauri-juca-elmano-ferrer-da-a-largada-do-humor-nas-eleicoes>>. Acesso em: 05 de ago. de 2023.
- <sup>XLV</sup> DIRCEU ou Amauri?. **O Dia**. Piauí, Teresina, ano 061, n. 16.995, 24 de set. de 2012. Política, p. 2.
- <sup>XLVI</sup> MATINS, Mayara. Petistas e socialistas reclamam de uso de humoristas nos programas eleitorais. **O Dia**. Piauí, Teresina, ano 061, n. 16.998, 27 de set. de 2012. Política, p. 2.
- <sup>XLVII</sup> MATINS, Mayara. Beto Rego critica adversários: “A campanha revelou quem estava com palhaçada”. **O Dia**. Piauí, Teresina, ano 061, n. 17.002, 02 de out. de 2012. Política, p. 2.
- <sup>XLVIII</sup> RIBEIRO, Efrém. Beto diz que campanhas de Firmino e Elmano viraram deboche. **Meio Norte**. Piauí, Teresina, ano XVII, n. 7371, 28 de set. de 2012. Política&Justiça, p. A4.
- <sup>XLIX</sup> TARGINO, Maria das Graças. Por que não fizeram antes? Porque fizemos antes. **O Dia**. Piauí, Teresina, ano 061, n. 17.004, 03 de out. de 2012. Opnião, p. 6.
- <sup>L</sup> TARGINO, Maria das Graças. Por que não fizeram antes? Porque fizemos antes. **O Dia**. Piauí, Teresina, ano 061, n. 17.004, 03 de out. de 2012. Opnião, p. 6.
- <sup>L</sup> Termo que na linguagem política informal empregado no sentido de algo que é prometido e não é cumprido, popularmente chamado assim.
- <sup>LI</sup> FÉRRER, Elmano (canal). **Por que não fizeram antes?**. Youtube, 12 de set. de 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jcmWNbQgCBM>>. Acesso em: 18 de dez. de 2019.
- <sup>LII</sup> FILHO, Firmino (canal). **Firmino 45 - O que nós fizemos antes**. Youtube, 24 de set. de 2012. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=yYfv9PBX2LE&list=PLKmXapA8cevgtlPFcDGF4rgFCFb\\_-MNA3&index=12](https://www.youtube.com/watch?v=yYfv9PBX2LE&list=PLKmXapA8cevgtlPFcDGF4rgFCFb_-MNA3&index=12)>. Acesso em: 30 de mar. de 2022.
- <sup>LIII</sup> REIS, Sérgio. **Coração de Papel**, São Paulo. Odeon, 1967–LP.
- <sup>LIV</sup> FILHO, Firmino (canal). **Firmino 45 - Humor - Papel de Presente**. Youtube, 05 de set. de 2012. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=cTB\\_EesfXVvk&list=PLKmXapA8cevgtlPFcDGF4rgFCFb\\_-MNA3&index=5](https://www.youtube.com/watch?v=cTB_EesfXVvk&list=PLKmXapA8cevgtlPFcDGF4rgFCFb_-MNA3&index=5)>. Acesso em: 30 de mar. de 2022.
- <sup>LIV</sup> Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=cTB\\_EesfXVvk&list=PLKmXapA8cevgtlPFcDGF4rgFCFb\\_-MNA3&index=4](https://www.youtube.com/watch?v=cTB_EesfXVvk&list=PLKmXapA8cevgtlPFcDGF4rgFCFb_-MNA3&index=4)>. Acesso em: 30 de abr. de 2022
- <sup>LVI</sup> FÉRRER, Elmano (canal). **O Presente**. Youtube, 19 de set. de 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mlOO4JDVpbQ>>. Acesso em: 30 de mar. de 2022.

## Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. Trad. Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2010. 7 ed.
- BURKE, Peter. **Testemunho ocular**: O uso de imagens como evidência histórica. Trad. Vera Maria Xavier dos Santos. São Paulo: Unesp, 2017.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: Entre práticas e Representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: DIFEL Bertrand Brasil, 1990.
- EAGLETON, Terry. **Humor**: O papel fundamental do riso na cultura. Trad. Alessandra Bonruquer. Rio de Janeiro: Record, 2020.



AGUIAR, H. R. S.

---

EVERTON, Sthênio de Sousa. **Ressonâncias de um passado próximo**: Teresina, a cidade do #Contraoamento e os movimentos sociais em rede. Orientadora: Profa. Dra. Claudia Cristina da Silva Fontineles. 2018. 159 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.

FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; SOUSA NETO, Marcelo de. **Nasce um bairro, renasce a esperança**: História e memória de moradores do Conjunto Habitacional Dirceu Arcoverde. Teresina: Edufpi, 2017.

FONTINELES, Cláudia C. S. da. **Recinto do elogio e da crítica**: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história piauiense. 2009. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

LUSTOSA, I. **Humor e política na Primeira República**. Revista USP, [S. l.], n. 3, p. 53-64, 1989. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i3. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/25480>>. Acesso em: 26 maio. 2021.

MINOIS, George. **História do riso e do escárnio**. Trad. Maria O. Ortiz Assumpção. São Paulo: UNESP, 2003

NASCIMENTO, Francisco Alcides do. **A cidade sob o fogo**: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945). Teresina: EDUFPI, 2015.

SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. **Praticando espaços, entre acordes, letras e máscaras**: história, memória e sociabilidades em espaços culturais de Teresina nas décadas de 1980 e 1990. Recife-PE: UFPE, 2016. (Tese de doutorado em História – Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/CFCH, 2016)

RÉMOND, René (org.). **Por uma história política**. Trad. Dora Rocha. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SOARES, Érica Cecília de Sousa. **Desenvolvimento urbano sustentável**: Uma visão do Programa Lagoas do Norte, Teresina, Piauí. Orientadora: Profa. Dra. Wilza Gomes Reis Lopes. 2017. 184 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente), Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017.